

II Inovação

Inegi e A.M. Mesquita aliam-se para criar 'software' inteligente na construção



LUÍS MADUREIRA lmadureira@mediafin.pt

O INSTITUTO de Engenharia Mecânica e Industrial (Inegi) e a construtora A.M. Mesquita vão desenvolver um projecto tecnológico inovador na área da construção civil, avaliado em 1,1 milhões de euros, 56% dos quais financiados pela Agência da Inovação. Aos dois parceiros juntam-se ainda um par de especialistas: a empresa finlandesa VTT ("gigante" nórdico do interface tecnologia/indústria) e a Universidade da Madeira.

O d4d vai permitir que o desenho dos futuros edifícios seja apoiado por um "software" inteligente que permite a alteração de desenhos de detalhe, à

medida do desejo do comprador de, por exemplo, um apartamento. São simulações computadorizadas que mostram diferentes fases intermédias de execução da obra, que racionalizam tempo e recursos económicos, nos avanços e recuos que vão surgindo.

APLICAÇÃO VASTA NO SECTOR
O projecto não se destina apenas à intervenção em edifícios – pode ser extensível a pontes, estradas, viadutos e todo o tipo de obras públicas.

"A ideia é integrar os desenhos de CAD ["software" de arquitectura] com os sistemas de orçamentação de materiais, permitindo perceber os custos de determinadas alterações num edifício, caso alteremos o tipo de betão ou os azulejos da cozinha", diz António Amador, coordenador do d4d.

Mas o projecto não se destina apenas à intervenção em edifícios – pode

ser extensível a pontes, estradas, viadutos e todo o tipo de obras públicas. A investigação no âmbito da articulação entre o CAD e ferramentas de orçamentação é, aliás, "uma das áreas particularmente apoiadas pela Comissão Europeia", afirma Amador.

Uma equipa de investigadores nacionais está a deslocar-se periodicamente à Finlândia para estudar o "know-how" da VTT. Em Maio, é apresentada à Agência de Inovação a primeira fase de execução do projecto. O d4d estará pronto daqui a dois anos e vai ser testado pela A.M. Mesquita em Portugal, nos oito meses finais.

António Amador admite que, quando estiver concluído, o projecto d4d "poderá vir a ser comercializado" dada a "vantagem económica" que representa para as empresas de construção civil nacionais e internacionais.